

# ***Indústrias Romi S.A.***

*Relatório de Desempenho Referente ao  
Trimestre Findo em 30 de Setembro de 2011*

## Entrada de Pedidos e Receita Operacional Líquida de Fundidos e Usinados crescem, respectivamente, 37,2% e 52,3% em relação ao 3T10

### Destaques

- Receita Operacional Líquida atinge R\$ 167,5, consistente com os valores obtidos no 2T11 e 3T10;
- A receita líquida da unidade de negócios Fundidos e Usinados cresceu 28,6% e 52,3% em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente;
- A unidade de negócios de Máquinas-Ferramenta apresentou crescimento de 4,1% em sua entrada de pedidos do 9M11, quando comparada com o 9M10;
- A receita líquida da unidade de Máquinas-Ferramenta apresentou crescimento de 5,1% no 3T11 em relação ao 3T10, e permaneceu similar ao 2T11;
- No 3T11, a receita no mercado externo cresceu 22,0% em relação ao 2T11;
- Entrada de pedidos no 3T11 totalizou R\$ 174,2 milhões, alinhada com o mesmo período do ano anterior. O período 9M11 também apresentou uma sólida e consistente entrada de pedidos em relação ao 9M10;

ROMI - Consolidado	Trimestral					Acumulado		
Valores em R\$ mil	3T10	2T11	3T11	Var. %	Var. %	9M10	9M11	Var. %
<b>Volume de Vendas</b>				3T/3T	3T/2T			9M/9M
Máquinas-Ferramenta (unidades)	556	572	519	(6,7)	(9,3)	1.620	1.532	(5,4)
Máquinas para Plásticos (unidades)	112	129	96	(14,3)	(25,6)	314	326	3,8
Fundidos e Usinados (toneladas)	3.403	3.850	5.229	53,7	35,8	8.852	12.319	39,2
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>169.552</b>	<b>172.780</b>	<b>167.516</b>	(1,2)	(3,0)	<b>482.316</b>	<b>479.038</b>	(0,7)
<i>margem bruta (%)</i>	<i>38,5%</i>	<i>29,5%</i>	<i>29,3%</i>			<i>36,7%</i>	<i>30,0%</i>	
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>23.726</b>	<b>2.700</b>	<b>2.724</b>	(88,5)	0,9	<b>55.397</b>	<b>8.006</b>	(85,5)
<i>margem operacional (%)</i>	<i>14,0%</i>	<i>1,6%</i>	<i>1,6%</i>			<i>11,5%</i>	<i>1,7%</i>	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>25.302</b>	<b>4.980</b>	<b>8.668</b>	(65,7)	74,1	<b>51.088</b>	<b>21.545</b>	(57,8)
<i>margem líquida (%)</i>	<i>14,9%</i>	<i>2,9%</i>	<i>5,2%</i>			<i>10,6%</i>	<i>4,5%</i>	
<b>EBITDA</b>	<b>30.518</b>	<b>10.114</b>	<b>10.086</b>	(67,0)	(0,3)	<b>72.796</b>	<b>29.773</b>	(59,1)
<i>margem EBITDA (%)</i>	<i>18,0%</i>	<i>5,9%</i>	<i>6,0%</i>			<i>15,1%</i>	<i>6,2%</i>	
<b>Investimentos</b>	<b>8.204</b>	<b>5.714</b>	<b>3.331</b>	(59,4)	(41,7)	<b>21.112</b>	<b>12.927</b>	(38,8)

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.

---

## Perfil Corporativo

A Romi é empresa líder entre os fabricantes brasileiros de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Processamento de Plásticos, além de importante produtor no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.900 máquinas e 50.000 toneladas por ano.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 64,6% da receita do 3T11, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Torneamento, Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 17,8% e 17,6%, respectivamente, da receita do período.

## Conjuntura

A economia global passou neste terceiro trimestre de 2011 por um período de forte turbulência, especialmente devido à situação atual da Europa e dos Estados Unidos. Como consequência, no Brasil, diante da perspectiva de retração da economia mundial e conseqüentemente da economia doméstica, utilizando instrumentos de política monetária, iniciou-se um processo de redução da taxa de juros.

Para a Romi, essa conjuntura gera incertezas no mercado de bens de capital. Se por um lado, a redução da taxa de juros pode estimular o investimento em máquinas e a depreciação da moeda doméstica pode tornar o setor industrial nacional, formado pelos nossos clientes, mais competitivo, por outro, a redução das perspectivas de crescimento econômico no Brasil pode impactar as vendas da Companhia.

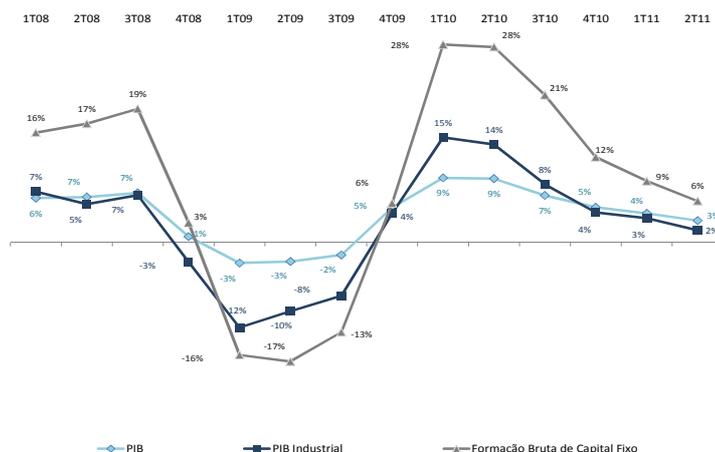
Os dados mais recentes da economia, referentes ao segundo trimestre de 2011 (em comparação com o mesmo período no ano anterior), divulgados pelo IBGE, apontam um crescimento do PIB brasileiro de 3,1%, do PIB Industrial de 1,7% e da Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) de 5,9%, com taxa de investimento em relação ao PIB de 17,8%, inferior à taxa referente ao igual período do ano anterior (18,2%).

A Romi, sempre atenta às oportunidades de mercado, busca, com lançamento de novos produtos, minimizar os impactos do arrefecimento da atividade econômica. Até o momento, a Romi apresenta nível de receita semelhante ao obtido no ano anterior mesmo com a desaceleração da formação bruta de capital fixo apontada desde o 3T10.

Adicionalmente, o Governo Federal emite sinais de que pretende fortalecer a indústria nacional, através de diversas medidas de incentivo. Destacamos, entre tais medidas:

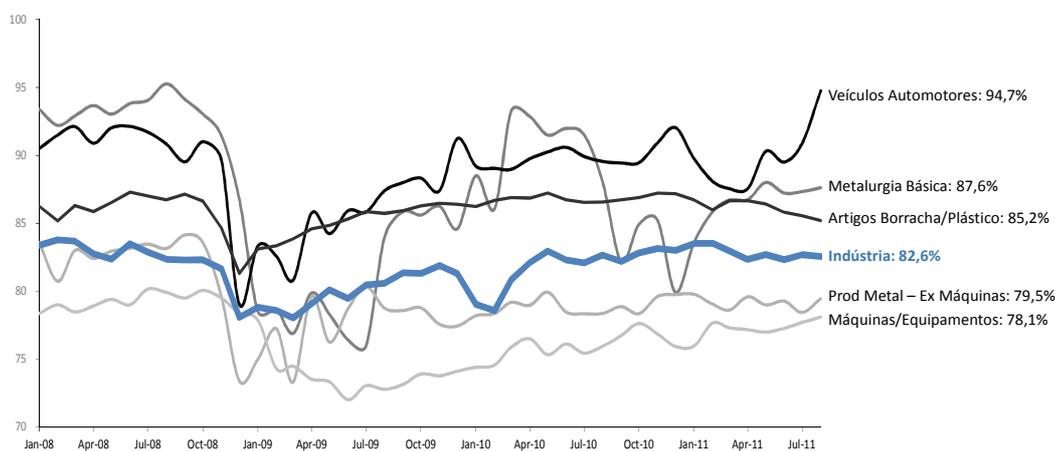
- O plano Brasil Maior, que, além de proporcionar maior competitividade aos nossos clientes, prorrogou o Plano de Sustentabilidade do Investimento (PSI) do BNDES até dezembro de 2012, mantendo assim as taxas de financiamento de Máquinas e Equipamentos entre 6,5% e 8,7% a.a.;
- Introdução do índice de nacionalização de automóveis, em 65%, para proporcionar às montadoras que atingirem este índice redução de 30% do IPI, tornando seus preços mais competitivos frente aos preços dos veículos importados. Esta medida entrará em vigor em dezembro de 2011.

No segmento de Fundidos e Usinados nota-se, desde o início de 2011, demanda crescente nos setores de caminhões, agricultura e de energia eólica. Esses setores devem seguir com boa demanda nos próximos meses, e presume-se que a demanda por peças ligadas à energia eólica demonstrem bons índices de crescimento com o fortalecimento das fazendas eólicas.



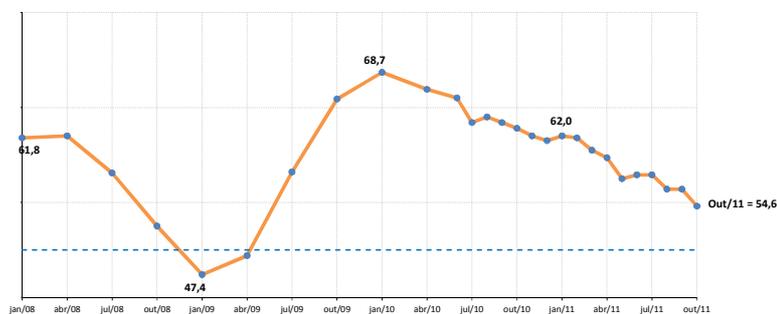
Fonte: IBGE (trimestre x trimestre no ano anterior)

O indicador de FBKF deve ser observado em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela FIESP, conforme gráfico a seguir. Destacamos os principais setores que demandam os produtos da Companhia:



Fonte: Fiesp -INA Indicador de Nível de Atividade- NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), ainda se mostra favorável, todavia, nota-se uma queda do otimismo em relação ao ano passado.



Fonte: CNI - ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial)

## Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado doméstico – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilidade de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

### Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	Variação 3T/2T	Variação 3T/3T
Máquinas-Ferramenta	94.084	132.784	111.777	99.194	110.370	129.179	113.057	-12,5%	1,1%
Máquinas para Plásticos	42.138	53.187	43.865	32.127	30.418	37.846	27.861	-26,4%	-36,5%
Fundidos e Usinados	21.968	22.065	24.276	13.729	38.149	21.186	33.304	57,2%	37,2%
<b>Total</b>	<b>158.190</b>	<b>208.036</b>	<b>179.918</b>	<b>145.050</b>	<b>178.937</b>	<b>188.211</b>	<b>174.222</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-3,2%</b>

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	9M10	9M11	Variação 9M/9M
Máquinas-Ferramenta	338.645	352.606	4,1%
Máquinas para Plásticos	139.190	96.125	-30,9%
Fundidos e Usinados	68.309	92.639	35,6%
<b>Total</b>	<b>546.144</b>	<b>541.370</b>	<b>-0,9%</b>

No 3T11 obtivemos um volume de entrada de pedidos 3,2% inferior ao 3T10. Nos primeiros nove meses de 2011, a entrada de pedidos foi de R\$ 541,4 milhões, montante 0,9% inferior ao obtido no mesmo período do ano de 2010.

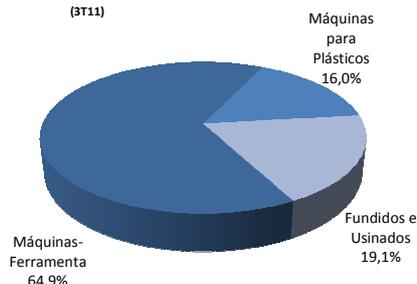
Em relação ao 3T10, a unidade de Máquinas-Ferramenta obteve uma entrada de pedidos 1,1% superior. Já a unidade de negócio de Máquinas para Plásticos sofreu queda no volume de entrada de pedidos principalmente devido ao aumento da competitividade no mercado doméstico.

As vendas da unidade de Fundidos e Usinados crescem, ampliando sua entrada de pedidos de maneira consistente, obtendo cada vez mais relevância no portfólio da Companhia, com desenvolvimento de novos produtos e captação de novos clientes, especialmente no setor de energia e veículos comerciais.

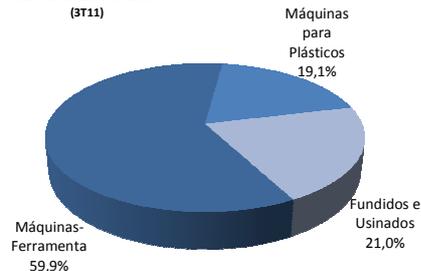
A Romi continua investindo em sua expansão internacional, e participou com estande próprio da EMO Hannover 2011, na Alemanha, apresentando seus produtos. A EMO é a principal feira de máquinas ferramenta do mundo, reunindo mais de 2 mil expositores de 38 países. A percepção da Companhia durante a feira, após visitar os principais lançamentos tecnológicos no setor de máquinas ferramenta, é que a demanda por produtos com maior nível de tecnologia “embarcada” e com maior grau de automação continua crescente em todo o mundo. O custo da mão de obra fica cada vez mais alto em quase todos os países do mundo e isso leva as empresas a procurarem máquinas com maior nível de automação, que representem maior produtividade as organizações. Embora a demanda por esses produtos ainda seja pequena no Brasil, a Romi, atenta as necessidades do mercado e dos seus clientes, já considera em seu plano de desenvolvimento, produtos que ofereçam maior nível de automação.

Embora o período atual seja de instabilidade conjuntural econômica, a entrada de pedidos da Romi se mantém sólida desde o início do ano.

Distribuição da  
Entrada de Pedidos  
(3T11)



Distribuição da  
Carteira de Pedidos  
(3T11)



### Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	Variação 3T/2T	Variação 3T/3T
Máquinas-Ferramenta	107.763	128.434	124.310	82.656	95.269	103.986	92.277	-11,3%	-25,8%
Máquinas para Plásticos	80.528	77.228	66.470	47.564	41.876	33.139	29.789	-10,1%	-55,2%
Fundidos e Usinados	21.066	19.779	22.543	21.457	43.313	36.530	33.612	-8,0%	49,1%
<b>Total</b>	<b>209.357</b>	<b>225.441</b>	<b>213.323</b>	<b>151.677</b>	<b>180.458</b>	<b>173.655</b>	<b>155.678</b>	<b>-10,4%</b>	<b>-27,0%</b>

Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e vendas.

## Desempenho Operacional

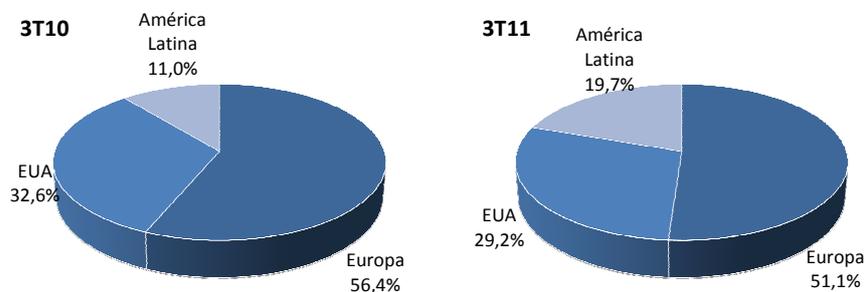
### Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 3T11 atingiu R\$ 167,5 milhões, montante 1,2% inferior ao obtido no 3T10 e 3,0% inferior ao obtido no 2T11. Considerando o acumulado nos primeiros nove meses de 2011, a Receita Operacional Líquida alcançou R\$ 479,0 milhões, demonstrando estabilidade quando comparado ao mesmo período do ano de 2010.

Tanto no comparativo do trimestre, quanto no período de nove meses, houve crescimento de receita nas unidades de Máquinas-Ferramenta e de Fundidos e Usinados, entretanto, houve queda no faturamento da unidade de Máquinas para Plásticos, que vem sofrendo forte concorrência de produtos importados, principalmente oriundos da China.

No 3T11, as receitas oriundas do mercado externo alcançaram R\$ 19,9 milhões, valor 48,5% superior ao montante obtido no 3T10 (R\$ 13,4 milhões). Em dólares, as receitas oriundas do mercado externo no 3T11 atingiram US\$ 11,9 milhões, representando um aumento de 52,6%, em relação ao 3T10 (US\$ 7,8 milhões).

No 9M11, as receitas oriundas do mercado externo representaram 11,0% (US\$ 32,2 milhões) da Receita Operacional Líquida, em comparação com 8,2% (US\$ 22,4 milhões) do 9M10. Neste período em 2011, a Europa representou 58,4% (66,6% no 9M10), os EUA representaram 25,1% (24,5% no 9M10) e a América Latina 16,5% (8,4% no 9M10), esta última dobrando sua representatividade no portfólio em relação ao 9M10.



Neste trimestre, a Europa representou 51,1% da receita obtida no mercado externo. Em relação ao mesmo período do ano anterior, os Estados Unidos diminuiram levemente a sua participação no portfólio de vendas da Romi, passando a representar 29,2%. Já a América Latina passou a representar 19,7%. Esse desempenho da América Latina se deve especialmente a demanda por máquinas destinadas aos setores automotivo e agrícola na Argentina.

### Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
Receita Operacional Líquida	3T10	3T11	Var % 3T/3T	9M10	9M11	Var % 9M/9M
Máquinas-Ferramenta	102.952	108.170	5,1%	301.916	303.895	0,7%
Máquinas para Plásticos	46.998	29.488	-37,3%	129.588	103.877	-19,8%
Fundidos e Usinados	19.602	29.858	52,3%	50.812	71.266	40,3%
<b>Total</b>	<b>169.552</b>	<b>167.516</b>	<b>-1,2%</b>	<b>482.316</b>	<b>479.038</b>	<b>-0,7%</b>

Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.

### Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 108,2 milhões no 3T11, com aumento de 5,1%, se comparada ao 3T10.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, no 3T11, totalizaram 519 unidades, diminuindo 6,7% em relação ao 3T10 (556 unidades) e 9,3% na comparação com 2T11 (572 unidades). Em 2010, houve a entrega de uma grande quantidade de tornos convencionais para escolas técnicas, com preço unitário inferior a média das máquinas do nosso portfólio, que explica a redução nas quantidades, com crescimento da receita operacional líquida.

No mercado doméstico, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, indústria de máquinas e equipamentos, automobilístico, ferramentaria, hidráulica e petróleo.

Este segmento é impactado pelos investimentos relativos à exploração do petróleo na camada do pré-sal. Desde 2007, quando identificamos a necessidade do país por máquinas de grande porte, realizamos investimentos no desenvolvimento de Máquinas-Ferramenta de grande porte, largamente utilizadas nesse setor. Durante o ano de 2011 recebemos encomendas específicas para esse setor, que podem se tornar mais relevantes nos próximos anos.

### Máquinas para Plásticos

No 3T11, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou R\$ 29,5 milhões, representando diminuição de 37,3%, em relação ao 3T10, decorrente principalmente da necessidade de promover descontos para manter uma participação relevante no *market share*, frente à concorrência das máquinas importadas, principalmente oriundas da China.

No 3T11, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 96 unidades, diminuindo 14,3% em relação ao 3T10 (112 unidades) e, na comparação com o período imediatamente anterior (129 unidades), 25,6%.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio foram os setores de embalagens, prestação de serviços, automotivo, utilidade doméstica, moveleiro e de construção civil.

### Fundidos e Usinados

No 3T11, as vendas físicas desta unidade somaram 5.229 toneladas, com aumento de 53,7% sobre as 3.403 toneladas faturadas no 3T10, devido especialmente a segmentos demandantes de nossos produtos cuja produção vem aumentando, como o automotivo comercial (caminhões), máquinas agrícolas, energia eólica e bens de capital.

A participação desta unidade de negócios na venda total da Companhia vem aumentando gradualmente a cada trimestre, alcançando 17,8% no 3T11.

Existe uma política governamental clara de incentivo às energias renováveis, o que impacta positivamente a Romi, pois possuímos capacitação técnica para fornecimento de componentes para o setor de energia eólica. Em maio de 2011, o Brasil atingiu o marco de 1000 MW de energia eólica instalada, proveniente de 49 usinas, com a garantia de aumentar até 2013 mais 4200 MW no sistema eólico brasileiro, volume comercializado nos leilões de 2009/2010. A expectativa do mercado é de que até 2013 o setor investirá R\$ 18 bilhões na construção de novos parques eólicos, e que até 2020 sejam contratados anualmente, por meio dos leilões, 2000 MW de energia eólica, fazendo com que a indústria eólica tenha participação de 15% a 20% na matriz energética brasileira.

## Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 3T11 apresentou uma redução de 9,2 pp em relação ao 3T10, devido, principalmente, ao volume de vendas atingido no período, associado a um maior nível de descontos praticados, para manutenção da competitividade dos produtos, necessários diante da valorização do real e do baixo nível de investimentos realizados no Brasil no ano de 2011.

Além disso, no 2T11, a Romi adequou o programa de produção de máquinas com base nas novas expectativas de demanda para o ano de 2011, bem como ajustou o quadro de colaboradores da Companhia no 3T11, com impactos de aproximadamente R\$2,4 milhões.

Romi - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
Margem Bruta (%)	3T10	3T11	Var pp 3T/3T	9M10	9M11	Var pp 9M/9M
Máquinas-Ferramenta	45,0	36,3	-8,7	43,0	37,1	-5,9
Máquinas para Plásticos	36,2	27,9	-8,3	34,4	28,5	-5,9
Fundidos e Usinados	9,5	5,4	-4,1	5,3	1,6	-3,7
<b>Total</b>	<b>38,5</b>	<b>29,3</b>	<b>-9,2</b>	<b>36,7</b>	<b>30,0</b>	<b>-6,8</b>

Romi - Consolidado	Trimestral			Acumulado		
Margem Operacional (EBIT) (%)	3T10	3T11	Var pp 3T/3T	9M10	9M11	Var pp 9M/9M
Máquinas-Ferramenta	19,5	8,3	-11,2	17,5	8,8	-8,7
Máquinas para Plásticos	8,2	-16,0	-24,2	4,3	-11,8	-16,1
Fundidos e Usinados	-1,2	-5,1	-3,9	-5,9	-9,3	-3,4
<b>Total</b>	<b>14,0</b>	<b>1,6</b>	<b>-12,4</b>	<b>11,5</b>	<b>1,7</b>	<b>-9,8</b>

### Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 36,3% no 3T11, apresentando uma queda de 8,7 pp. em relação ao 3T10. Devido à pressão dos custos e despesas, principalmente da mão de obra, aliada ao baixo nível de investimento do país em 2011, que resultou em uma atividade operacional praticamente constante se comparada com o ano de 2010, não foi possível diluir custos e despesas de forma relevante. Esses fatores também nos pressionaram a oferecer descontos superiores àqueles praticados em 2010 e no primeiro semestre de 2011.

### Máquinas para Plásticos

Nesta unidade de negócio, a margem bruta no 3T11 atingiu 27,9%, com queda de 8,3 pp., em relação ao 3T10. Conforme já mencionado nesse release, esse segmento vem sofrendo forte competição das máquinas chinesas, oferecidas a preços inferiores aos praticados pela Romi. Isso acarretou na redução do volume de atividade, não permitindo a diluição de despesas fixas, além de oferecermos descontos bastante superiores aos praticados em 2010 e primeiro semestre de 2011.

É válido lembrar que o resultado obtido tanto no 2T11 quanto no 9M11 foi impactado pela reestruturação efetuada na Romi Itália, no montante de R\$ 2,9 milhões sobre o lucro bruto e R\$ 5,5 milhões sobre o lucro operacional.

### Fundidos e Usinados

Os elevados investimentos realizados na ampliação desta unidade de negócio têm impactado seus resultados devido ao alto volume de despesas com depreciação. Além disso, a pressão por preços decorrente da concorrência nacional em peças mais pesadas, tem prejudicado o resultado da unidade.

## EBITDA e Margem EBITDA

No 3T11, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 10,1 milhões, representando uma margem EBITDA de 6,0%. Estes indicadores apresentaram o seguinte desempenho:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral			Acumulado		
	3T10	3T11	Var % 3T/3T	9M10	9M11	Var % 9M/9M
Valores em R\$ mil						
<b>Lucro Líquido</b>	<b>25.302</b>	<b>8.668</b>	<b>-65,7%</b>	<b>51.088</b>	<b>21.545</b>	<b>-57,8%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(8.568)	(4.802)	-44,0%	(5.503)	(10.861)	97,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	6.992	(1.142)	-116,3%	9.812	(2.678)	-127,3%
Depreciação e Amortização	6.792	7.362	8,4%	17.399	21.767	25,1%
<b>EBITDA</b>	<b>30.518</b>	<b>10.086</b>	<b>-67,0%</b>	<b>72.796</b>	<b>29.773</b>	<b>-59,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>18,0%</b>	<b>6,0%</b>		<b>15,1%</b>	<b>6,2%</b>	

Todos os efeitos mencionados na seção “Custos e Despesas Operacionais” afetaram também o EBITDA da Romi no terceiro trimestre.

## Resultado Líquido

O lucro líquido no terceiro trimestre de 2011 foi de R\$ 8,7 milhões, resultado dos efeitos operacionais comentados anteriormente, além do resultado positivo da variação cambial nas receitas financeiras do 3T11 e do Imposto de Renda Diferido constituído sobre diferenças temporárias.

## Distribuição de Resultados

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 13 de setembro de 2011, foi efetuado em 21 de outubro de 2011 o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2011, no montante bruto de aproximadamente R\$ 7,4 milhões, representando R\$ 0,10 por ação.

## Investimentos

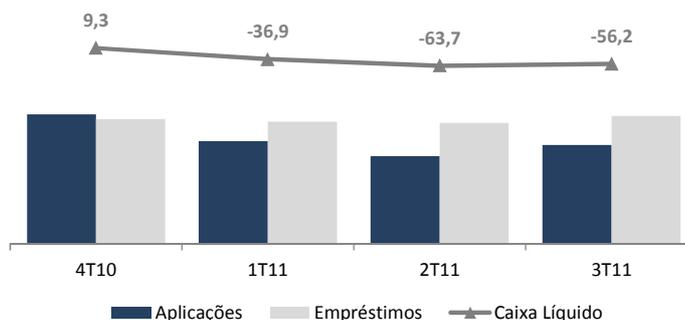
Os investimentos, no 3T11, totalizaram R\$ 3,3 milhões, sendo destinados, basicamente, para a manutenção, produtividade e modernização do parque industrial, e em tecnologia da informação.

## Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”) ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 30 de setembro de 2011, era de R\$ 188,1 milhões, sendo R\$ 1,8 em moeda estrangeira e todo o restante em moeda local.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 30 de setembro de 2011, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 244,3 milhões. A posição de caixa da empresa foi afetada durante os primeiros nove meses de 2011 pelo consumo de capital de giro, principalmente estoques, acima do considerado normal pela administração. Tal consumo é decorrente da expectativa de crescimento do nível de investimento no país e, conseqüentemente, da demanda por máquinas que não se materializou em 2011. Com a readequação do programa de produção, a redução desses estoques deve acontecer nos próximos trimestres.

#### Evolução da Posição Líquida de Caixa (Dívida)



Em 30 de setembro de 2011, a Companhia não possuía transações com derivativos.

## Programa de Recompra de Ações

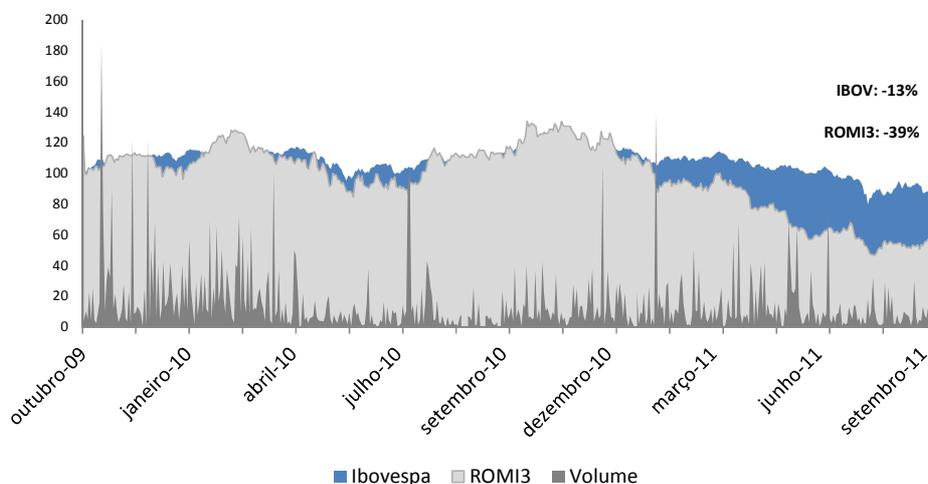
Em 22 de agosto de 2011, o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia, sendo que as operações de aquisição de ações serão realizadas entre 22/08/2011 e 18/02/2012 (180 dias), e a quantidade de ações ordinárias a ser adquirida será de até 3.000.000 (três milhões), representando 7,64% das ações ordinárias em circulação no mercado. Até 30 de setembro de 2011, 705.000 ações foram adquiridas no montante de R\$ 4.371 mil, representando um valor médio de aquisição de R\$ 6,20 por ação. Essas ações adquiridas impactaram o cálculo do lucro por ação do período.

O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para o seu acionista, através da aplicação de parte dos seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucro e de capital.

## Mercado de Capitais

### Desempenho da Ação ROMI3 x Ibovespa

Período: 01/10/2009 a 30/09/2011



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do 3T11, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 6,84, apresentaram desvalorização de 0,9% no trimestre (3T11 x 2T11) e de 46,9%, em relação ao final do 3T10. O Índice Bovespa registrou desvalorização de 16,2% em relação ao 2T11 e desvalorização de 24,6% em relação ao final do 3T10.

O valor de mercado da Companhia, em 30 de setembro de 2011, era de R\$ 511,3 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 3T11, foi de R\$ 439 mil.

## Cláusula Compromissória

As ações da Romi encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado de listagem que engloba aquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de governança corporativa. Conseqüentemente, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa. Desta forma, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no seu Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.*

# ***Indústrias Romi S.A. e Controladas***

*Informações Financeiras  
Trimestrais, Individuais e Consolidadas,  
Referentes ao Período de Nove Meses  
Findo em 30 de Setembro de 2011  
e Relatório Sobre a Revisão de  
Informações Trimestrais*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Indústrias Romi S.A.  
Santa Bárbara d'Oeste - SP

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Indústrias Romi S.A. ("Companhia") e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas selecionadas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

"Deloitte" refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membros, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

## **Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

## **Outros assuntos**

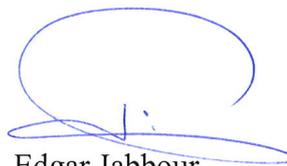
### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias, individuais e consolidadas, referentes às demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da Administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias

Campinas, 25 de outubro de 2011



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8



Edgar Jabbour  
Contador  
CRC nº 1 SP 156465/O-9

A via original desse relatório foi entregue à Companhia, devidamente assinada, acompanhada das folhas das Informações Financeiras Trimestrais, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10			30/09/11	31/12/10		
<b>CIRCULANTE</b>						<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	159.991	60.687	188.059	246.935	Financiamentos	11	93.107	23.370	94.148	24.927
Duplicatas a receber	5	75.339	76.091	85.879	87.364	Financiamentos - FINAME fabricante	12	307.075	303.579	307.075	303.579
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	347.732	350.935	347.732	350.935	Fornecedores		37.245	39.572	41.249	48.323
Estoques	7	286.299	228.223	331.386	263.460	Salários e encargos sociais		30.723	33.046	33.433	36.422
Partes relacionadas	9	16.201	12.466	-	-	Impostos e contribuições a recolher		7.542	9.983	8.626	11.305
Impostos e contribuições a recuperar		12.185	11.698	13.474	14.090	Adiantamentos de clientes		10.304	7.223	10.834	7.579
Outros créditos		24.114	12.517	25.107	13.924	Dividendos e juros sobre o capital próprio		6.667	9.369	6.716	9.602
Total do ativo circulante		921.861	752.617	991.637	976.708	Participações a pagar		985	2.590	985	2.590
						Outras contas a pagar		3.400	4.761	5.176	5.842
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						Provisão para passivo a descoberto - controlada	8	3.253	2.561	-	-
Duplicatas a receber	5	12.125	14.544	12.125	14.544	Partes relacionadas	9	485	165	-	-
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	6	493.062	500.103	493.062	500.103	Total do passivo circulante		500.786	436.219	508.242	450.169
Partes relacionadas	9	14.476	13.876	-	-						
Impostos e contribuições a recuperar		2.919	6.718	6.466	9.943	<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Imposto de renda e contribuição social diferidos		29.166	19.996	29.166	19.996	Financiamentos	11	150.007	212.451	150.167	212.615
Depósitos judiciais	13	29.238	24.466	29.238	24.466	Financiamentos - FINAME fabricante	12	462.448	454.304	462.448	454.304
Outros créditos		15.632	18.009	17.024	19.064	Impostos e contribuições a recolher		5.358	4.721	5.358	4.721
Investimentos em controladas, incluindo ágio	8	63.826	211.538	-	-	Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	13	31.363	26.429	31.363	26.429
Imobilizado, líquido	10	264.448	271.819	282.406	289.018	Outras contas a pagar		3.931	3.562	4.098	3.612
Intangível	8	4.073	5.333	6.090	7.350	Imposto de renda e contribuição social diferidos		1.145	1.291	7.773	7.325
Total do ativo não circulante		928.965	1.086.402	875.577	884.484	Total do passivo não circulante		654.252	702.758	661.207	709.006
						<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
						Capital social		489.973	489.973	489.973	489.973
						Reserva de capital		2.052	2.052	2.052	2.052
						Ações em tesouraria		(4.371)	-	(4.371)	-
						Reserva de lucros		192.030	225.656	192.030	225.656
						Lucro líquido do período		20.958	-	20.958	-
						Outros resultados abrangentes		(4.854)	(17.639)	(4.854)	(17.639)
								695.788	700.042	695.788	700.042
						<b>PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>		-	-	1.977	1.975
						<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		695.788	700.042	697.765	702.017
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u>1.850.826</u>	<u>1.839.019</u>	<u>1.867.214</u>	<u>1.861.192</u>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u>1.850.826</u>	<u>1.839.019</u>	<u>1.867.214</u>	<u>1.861.192</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações intermediárias.

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES E TRIMESTRE FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto lucro por ação expresso em reais)

Nota explicativa	Período de nove meses				Trimestre findo em			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	452.100	448.271	479.038	482.316	159.796	158.871	167.516	169.552
Custo dos produtos e serviços vendidos	(322.294)	(286.446)	(335.558)	(305.277)	(115.901)	(97.796)	(118.385)	(104.306)
LUCRO BRUTO	129.806	161.825	143.480	177.039	43.895	61.075	49.131	65.246
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS								
Vendas	(45.929)	(41.353)	(54.234)	(45.873)	(16.357)	(14.705)	(18.591)	(15.980)
Gerais e administrativas	(45.263)	(41.377)	(52.934)	(50.904)	(16.650)	(13.706)	(18.808)	(16.145)
Pesquisa e desenvolvimento	(19.056)	(16.805)	(20.166)	(17.790)	(6.023)	(6.091)	(6.218)	(6.370)
Participação e honorários da Administração	(6.801)	(7.280)	(6.902)	(7.424)	(2.396)	(2.708)	(2.429)	(2.788)
Tributárias	(1.282)	(1.376)	(1.321)	(1.576)	(415)	(495)	(432)	(593)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.974)	(655)	-	-	503	195	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(31)	1.581	83	1.925	(36)	30	71	356
Total	(122.336)	(107.265)	(135.474)	(121.642)	(41.374)	(37.480)	(46.407)	(41.520)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	7.470	54.560	8.006	55.397	2.521	23.595	2.724	23.726
RESULTADO FINANCEIRO								
Receitas financeiras	17.754	21.087	19.638	22.481	6.808	11.918	7.242	12.384
Despesas financeiras	(11.848)	(11.398)	(11.982)	(11.347)	(4.154)	(3.797)	(4.197)	(3.646)
Variação cambial, líquida	3.212	(5.649)	3.205	(5.631)	1.747	(110)	1.757	(170)
Total	9.118	4.040	10.861	5.503	4.401	8.011	4.802	8.568
LUCRO OPERACIONAL	16.588	58.600	18.867	60.900	6.922	31.606	7.526	32.294
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	4.370	(8.131)	2.678	(9.812)	1.572	(6.420)	1.142	(6.992)
Corrente	(4.800)	(12.528)	(6.492)	(13.796)	(2.183)	(8.093)	(2.613)	(8.677)
Diferido	9.170	4.397	9.170	3.984	3.755	1.673	3.755	1.685
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	20.958	50.469	21.545	51.088	8.494	25.186	8.668	25.302
ATRIBUÍDO À								
Participação dos acionistas da controladora	20.958	50.469	20.958	50.469	8.494	25.186	8.494	25.092
Participação dos acionistas não controladores	-	-	587	619	-	-	174	210
	20.958	50.469	21.545	51.088	8.494	25.186	8.668	25.302
LUCRO LÍQUIDO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO EM REAIS - R\$	0,28	0,68	0,29	0,68	0,11	0,34	0,12	0,34

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações intermediárias.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O PERÍODO DE NOVE MESES E TRIMESTRE FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Período de nove meses				Trimestre findo em			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	20.958	50.469	21.545	51.088	8.494	25.186	8.668	25.302
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES								
Efeito de conversão para moeda estrangeira	3.775	(10.014)	3.775	(10.014)	3.096	(8.356)	3.096	(8.356)
LUCRO ABRANGENTE DO PERÍODO	24.733	40.455	25.320	41.074	11.590	16.830	11.764	16.946
ATRIBUÍDO À								
Participação dos acionistas da controladora	24.733	40.455	24.733	40.455	11.590	16.830	11.590	16.736
Participação dos acionistas não controladores	-	-	587	619	-	-	174	210
	24.733	40.455	25.320	41.074	11.590	16.830	11.764	16.946

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações intermediárias.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Atribuído à participação dos controladores										
	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva de lucros			Outros resultados abrangentes acumulados	Lucros acumulados	Participação atribuída aos acionistas da controladora	Participação dos acionistas não-controladores	Total
				Reserva de lucros	Reserva legal	Total					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - AJUSTADO	489.973	2.052	-	157.886	37.438	195.324	(4.474)	-	682.875	1.997	684.872
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	50.469	50.469	619	51.088
Efeito de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	(10.014)	-	(10.014)	-	(10.014)
Total dos resultados abrangentes reconhecido no período	-	-	-	-	-	-	(10.014)	50.469	40.455	619	41.074
Juros sobre o capital próprio - lei 9.249/95	-	-	-	(26.912)	-	(26.912)	-	-	(26.912)	-	(26.912)
Dividendos distribuídos por controlada (equivalentes a R\$ 1,54 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(648)	(648)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010	489.973	2.052	-	130.974	37.438	168.412	(14.488)	50.469	696.418	1.968	698.386
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	489.973	2.052	-	184.822	40.834	225.656	(17.639)	-	700.042	1.975	702.017
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	20.958	20.958	587	21.545
Efeito de conversão para moeda estrangeira	8	-	-	-	-	-	3.775	-	3.775	-	3.775
Total dos resultados abrangentes reconhecido no período	-	-	-	-	-	-	3.775	20.958	24.733	587	25.320
Aquisição de ações de emissão própria	16	-	(4.371)	-	-	-	-	-	(4.371)	-	(4.371)
Juros sobre o capital próprio - lei 9.249/95	15	-	-	(24.616)	-	(24.616)	-	-	(24.616)	-	(24.616)
Variação cambial sobre redução de capital de investida no exterior	3	-	-	(9.010)	-	(9.010)	9.010	-	-	-	-
Dividendos distribuídos por controlada (equivalentes a R\$ 1,99 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(585)	(585)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011	489.973	2.052	(4.371)	151.196	40.834	192.030	(4.854)	20.958	695.788	1.977	697.765

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações intermediárias.

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Período de nove meses findo em:			
	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro líquido do período	20.958	50.469	21.545	51.088
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:				
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	(4.370)	8.131	(2.678)	9.812
Receitas e despesas financeiras e variação cambial, líquida dos rendimentos de aplicações financeiras	2.381	(4.038)	2.435	(4.378)
Depreciação e amortização	21.289	16.859	21.767	17.399
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos	15.294	6.026	15.687	6.419
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	84	(1.476)	84	(1.473)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto líquidos dos dividendos recebidos	11.836	9.368	-	-
Provisão para realização do estoque	10.534	1.108	10.090	830
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	5.204	4.750	5.204	4.750
<b>VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>				
Duplicatas a receber	8.440	4.192	9.678	9.062
Partes relacionadas	(2.848)	793	-	-
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	47.856	49.384	47.856	49.384
Estoques	(68.610)	(28.921)	(76.056)	(31.716)
Impostos e contribuições a recuperar	3.312	1.408	4.621	1.446
Depósitos judiciais	(4.772)	(4.889)	(4.772)	(4.889)
Outros créditos	(20.601)	(7.752)	(18.891)	(8.321)
<b>VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>				
Fornecedores	(2.900)	7.628	(8.229)	9.062
Partes relacionadas	241	9	-	-
Salários e encargos sociais	(2.593)	16.029	(3.569)	16.929
Impostos e contribuições a recolher	(6.773)	(2.998)	(7.438)	(5.395)
Adiantamentos de clientes	3.081	3.041	3.202	3.420
Outras contas a pagar	(2.598)	176	(2.038)	(6.093)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	34.445	129.297	18.498	117.336
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(2.750)	(2.539)	(4.200)	(1.596)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	31.695	126.758	14.298	115.740
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Aquisição de imobilizado	(11.967)	(20.189)	(11.967)	(20.270)
Venda do imobilizado	240	2.137	240	2.137
Redução de capital de investida no exterior	154.135	-	-	-
Aumento do intangível	(55)	(906)	(55)	(906)
Aumento de capital em controlada	8	(13.792)	(169.417)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	128.561	(188.375)	(11.782)	(19.039)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	(24.545)	(24.616)	(25.314)	(25.367)
Compra de ações de emissão própria	16	(4.371)	-	(4.371)
Novos empréstimos e financiamentos	11	21.532	25.657	21.532
Pagamentos de financiamentos	11	(14.560)	(16.362)	(15.001)
Juros pagos	11	(11.527)	(14.598)	(11.749)
Novos financiamentos - FINAME fabricante		255.143	265.999	255.143
Pagamento de financiamentos - FINAME fabricante		(244.576)	(256.630)	(244.576)
Juros pagos - Finame Fabricante		(38.102)	(39.747)	(38.102)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(61.006)	(60.297)	(62.438)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>				
	99.250	(121.914)	(59.922)	35.307
Variação cambial sobre o saldo de caixa das controladas no exterior	54	(2.076)	1.046	(9.025)
Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício	60.687	193.247	246.935	225.913
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do período	159.991	69.257	188.059	252.195

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações intermediárias.

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E DE 2010  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
1. Receitas		539.145	547.397	567.088	583.634
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		551.520	550.055	579.742	585.420
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		(12.344)	(4.239)	(12.737)	(3.711)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(31)	1.581	83	1.925
2. Insumos adquiridos de terceiros		(259.095)	(254.990)	(268.319)	(278.547)
Materiais consumidos		(241.522)	(225.432)	(230.155)	(230.720)
Outros custos de produtos e serviços prestados		(14.722)	(14.824)	(27.534)	(27.750)
Energia elétrica, serviços de terceiros e outras despesas		(2.851)	(14.734)	(10.630)	(20.077)
3. Retenções		(21.289)	(16.859)	(21.767)	(17.399)
Depreciação	11	(21.289)	(16.859)	(21.767)	(17.399)
4. Valor adicionado líquido produzido pela Companhia (1+2+3)		258.761	275.548	277.002	287.688
5. Valor adicionado recebido em transferência		16.992	14.783	22.843	16.850
Resultado da equivalência patrimonial e dividendos de investimentos avaliados ao custo	9	(3.974)	(655)	-	-
Receitas financeiras e variação cambial líquida		20.966	15.438	22.843	16.850
6. Valor adicionado a distribuir (4+5)		<u>275.753</u>	<u>290.331</u>	<u>299.845</u>	<u>304.538</u>
7. Distribuição do valor adicionado					
Empregados		138.363	116.318	159.312	127.510
- Salários e encargos		<u>126.952</u>	<u>101.830</u>	<u>147.800</u>	<u>112.878</u>
- Comissões sobre vendas		2.721	2.566	2.721	2.566
- Participações e honorários da Administração		6.801	7.280	6.902	7.424
- Participação nos resultados		108	3.711	108	3.711
- Planos de previdência privada aberta complementar		1.781	931	1.781	931
Tributos:		76.107	84.134	78.520	85.933
Federais		<u>67.115</u>	<u>68.530</u>	<u>69.528</u>	<u>70.329</u>
Estaduais		8.147	14.740	8.147	14.740
Municipais		845	864	845	864
Incentivos fiscais		-	-	-	-
Financiadores:		15.709	12.498	15.267	12.447
Juros		<u>11.848</u>	<u>11.398</u>	<u>11.982</u>	<u>11.347</u>
Aluguéis		3.861	1.100	3.285	1.100
Dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos	17	<u>24.616</u>	<u>26.912</u>	<u>25.201</u>	<u>27.560</u>
Lucros retidos do período		<u>20.958</u>	<u>50.469</u>	<u>21.545</u>	<u>51.088</u>
		<u>275.753</u>	<u>290.331</u>	<u>299.845</u>	<u>304.538</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das informações intermediárias.

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

### NOTAS EXPLICATIVAS SELECIONADAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Indústrias Romi S.A. (“Companhia”), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objeto a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e no exterior, e a administração de bens próprios e de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por onze fábricas, em três estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, no Estado de São Paulo, e dois na região de Turim, na Itália. A Companhia possui ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

#### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As informações financeiras para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 da Companhia e controladas foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 581, de 31 de julho de 2009 que aprova o pronunciamento técnico CPC 21 e a IAS 34 *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, controladora e consolidado, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

As demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa divulgados como parte das demonstrações financeiras intermediárias referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, apresentadas para fins comparativos, consideram a aplicação dos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC (“CPCs”), aprovados pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, devido ao fato de a Companhia ter adotado antecipadamente referidos CPCs no preparo das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A demonstração do valor adicionado (“DVA”) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

2.1. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 30 de setembro de 2011 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis da Sociedade.

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 30 de setembro de 2011, entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia:

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
Melhorias nas IFRS - 2010	Alteração de diversos pronunciamentos contábeis	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações na IFRS 1	Isenção limitada de divulgações comparativas da IFRS 7 para adotantes iniciais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010
Alterações na IAS 24	Divulgações de partes relacionadas	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações na IFRIC 14	Pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2011
Alterações na IAS 32	Classificação dos direitos de emissão	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de fevereiro de 2010
- IFRIC 19	Extinção de passivos financeiros através de instrumentos patrimoniais	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2010

a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia.

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de abril de 2011 ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas pela Companhia.

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 9 (conforme alterada em 2010)	Instrumentos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações na IFRS 1	Eliminação de datas fixas para adotantes pela primeira vez das IFRS	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações na IFRS 7	Divulgações - transferências de ativos financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011
Alterações na IAS 12	Impostos diferidos - recuperação dos ativos subjacentes quando o ativo é mensurado pelo modelo de valor justo de acordo com a IAS 40	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2012
IAS 1 (Revisado 2011) “Apresentação das demonstrações financeiras	Revisão da apresentação de outros resultados abrangentes	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2012
IAS 28 (Revisado 2011) “Investimentos em Coligadas e Entidades com Controle Compartilhado”	Revisão da IAS 28 para incluir as alterações introduzidas pelos IFRS 10, 11 e 12	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 (Revisado 2011), “Demonstrações Financeiras Separadas”	Requerimentos da IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pela IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	Substituiu a IAS 27 em relação aos requerimentos aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas e a SIC 12. A IFRS 10 determinou um único modelo de consolidação baseado em controle, independentemente da natureza do investimento.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 11 “Contratos Compartilhados”	Eliminou o modelo de consolidação proporcional para as entidades com controle compartilhado, mantendo apenas o modelo pelo método da equivalência patrimonial. Eliminou também o conceito de “ativos com controles compartilhados”, mantendo apenas “operações com controle compartilhado” e “entidades com controle compartilhado”.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 “Divulgações de Participações em Outras Entidades”	Expande os requerimentos de divulgação das entidades que são ou não consolidadas na quais as entidades possuem influência.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

<u>Norma</u>	<u>Principais exigências</u>	<u>Data de entrada em vigor</u>
IFRS 13 “Mensurações ao Valor Justo”	Substitui e consolida todas as orientações e requerimentos relacionados à mensuração ao valor justo contidos nos demais pronunciamentos das IFRS em um único pronunciamento. A IFRS 13 define valor justo, orienta como determinar o valor justo e os requerimentos de divulgação relacionados à mensuração do valor justo. Entretanto, ela não introduz nenhum novo requerimento ou alteração com relação aos itens que devem ser mensurados ao valor justo, os quais permanecem nos pronunciamentos originais.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações na IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	Eliminação do enfoque do corredor (“corridor approach”), sendo os ganhos ou perdas atuariais reconhecidos como outros resultados abrangentes para os planos de pensão e ao resultado para os demais benefícios de longo prazo, quando incorridos, entre outras alterações. .	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras a partir de sua adoção.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (‘CPC’) ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e da Comissão de Valores Mobiliários (‘CVM’) de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board (‘IASB’), é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

#### Notas explicativas incluídas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 não apresentadas neste ITR

As informações financeiras trimestrais estão apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a IAS 34 *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board* - IASB. A preparação destas informações financeiras trimestrais envolve julgamento pela Administração da Companhia acerca da relevância e de alterações que devem ser divulgadas em notas explicativas. Deste modo, estas demonstrações financeiras intermediárias incluem notas explicativas selecionadas e não contemplam todas as notas explicativas apresentadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Conforme facultado pelo Ofício Circular 03/2011, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as seguintes notas explicativas deixaram de ser apresentadas:

- Impostos e contribuições a recuperar (nota explicativa nº 8);
- Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota explicativa nº 19);

- Salários e encargos sociais (nota explicativa nº 14);
- Impostos e contribuições a recolher (nota explicativa nº 15);
- Patrimônio líquido (nota explicativa nº 17);
- Remuneração dos administradores (nota explicativa nº 18);
- Plano de previdência privada aberta complementar (nota explicativa nº 20);
- Seguros (nota explicativa nº 21);
- Instrumentos financeiros e riscos operacionais (nota explicativa nº 22);
- Despesas por natureza (nota explicativa nº 25);
- Receitas (despesas) financeiras (nota explicativa nº 26); e
- Outras receitas operacionais, líquidas (nota explicativa nº 27).

### 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A Companhia consolidou integralmente as informações financeiras trimestrais de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembléia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais de suas controladas, a fim de obter benefícios de suas atividades. As informações financeiras trimestrais consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. ("Rominor")	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. ("Romi Machine Tools")	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. ("Interocean")	Brasil	"Trading" inativa nos períodos apresentados
Romi A.L. S.A. ("Romi A.L.") - anteriormente denominada Favel S.A.	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Helen Acquisition Corp. ("Helen") (a)	Estados Unidos da América	Holding não operacional que tem por objetivo a participação em outras sociedades.
Romi Europa GmbH ("Romi Europa")	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Sandretto Mexico - S. de RL. de CV (b)	México	Comercialização de máquinas, máquinas-ferramentas, máquinas para plástico e fundidos e usinados naquele mercado.
Romi Itália S.r.l. ("Romi Itália")	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas e distribuição de máquinas-ferramenta.
Controladas da Romi Itália: Sandretto UK Ltd. Sandretto Industries S.A.S. Metalmeccanica Plast B.V. Italprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos, peças de reposição e assistência técnica.

- (a) A Administração da Companhia decidiu, em 24 de fevereiro de 2011, reduzir o capital social da Helen, através do envio de caixa para a Companhia, o qual foi aplicado em ativos financeiros com rendimentos substancialmente atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (“CDI”), a qual foi liquidada.
- (b) Subsidiária constituída em 5 de agosto de 2011 com o capital a integralizar de R\$ 1.200 pesos mexicanos (equivalentes a R\$ 161), conforme Nota 8.

Os saldos sintéticos dos balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, e das demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010, das principais controladas operacionais consolidadas, são demonstrados no quadro a seguir:

	Romi Itália e controladas		Rominor	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativo:				
Circulante	51.550	46.869	22.839	25.602
Não circulante	<u>15.615</u>	<u>14.246</u>	<u>6.201</u>	<u>6.245</u>
Total do ativo	<u>67.165</u>	<u>61.115</u>	<u>29.040</u>	<u>31.847</u>
Passivo:				
Circulante	20.613	20.906	499	3.338
Não circulante	14.731	13.409	-	-
Patrimônio líquido	<u>31.821</u>	<u>26.800</u>	<u>28.541</u>	<u>28.509</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>67.165</u>	<u>61.115</u>	<u>29.040</u>	<u>31.847</u>

	Romi Itália e controladas		Rominor	
	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>
Receita operacional líquida	24.603	23.172	8.475	9.263
Lucro bruto	3.222	4.969	8.423	9.211
Lucro (prejuízo) operacional	(12.028)	(7.867)	10.057	10.486
Resultado antes dos impostos	(12.028)	(7.867)	10.057	10.486
Lucro (prejuízo) líquido do período	(12.028)	(7.905)	8.478	8.942
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Variação cambial sobre investimentos no exterior	(281)	(25)	-	-
Resultado abrangente total	(12.309)	(7.930)	8.478	8.942

As informações financeiras trimestrais referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e de 2010 e as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 das controladas localizadas no exterior, preparadas nas mesmas datas-base das demonstrações financeiras da controladora, foram ajustadas às práticas contábeis adotadas no Brasil e às IFRS, quando aplicável.

Na consolidação foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos:

- a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas.

- b) Quando significativos, eliminação dos lucros contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- c) Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.
- d) Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias.
- e) Destaque do valor da participação dos não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Caixa	4.525	3.565	8.270	9.792
Certificado de depósito bancário ("CDB") (a)	139.895	41.078	150.562	52.099
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a)	15.328	13.616	27.175	27.771
Aplicações financeiras em moeda estrangeira - US\$ ( <i>Time deposit</i> )	-	2.271	1.793	157.109
Outros	<u>243</u>	<u>157</u>	<u>259</u>	<u>164</u>
Total caixa e equivalentes de caixa	<u>159.991</u>	<u>60.687</u>	<u>188.059</u>	<u>246.935</u>

- (a) Essas aplicações financeiras possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

#### 5. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Circulante:				
Clientes no País	71.154	73.403	72.406	74.641
Clientes no exterior	8.744	4.295	22.316	14.601
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(4.559)</u>	<u>(1.607)</u>	<u>(8.843)</u>	<u>(1.878)</u>
Total	<u>75.339</u>	<u>76.091</u>	<u>85.879</u>	<u>87.364</u>
Não circulante:				
Clientes no País	10.946	13.588	10.946	13.588
Clientes no exterior	1.703	956	1.703	956
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(524)</u>	<u>-</u>	<u>(524)</u>	<u>-</u>
Total	<u>12.125</u>	<u>14.544</u>	<u>12.125</u>	<u>14.544</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber acima mencionado.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização, que compreendem critérios definidos pela Administração, como segue: (a) montantes de até R\$ 5, vencidos acima de 180 dias; (b) montantes entre R\$ 6 e R\$ 30 (sem cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias; e (c) montantes acima de R\$ 30 (com cobrança judicial), vencidos acima de 360 dias.

A Companhia possui R\$ 2.376 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 5.289 em 31 de dezembro de 2010) em operações de “vendedor” com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de “vendedor”.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no país em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valores a vencer	66.615	66.067
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	1.122	2.906
De 31 a 60 dias	716	420
De 61 a 90 dias	479	1.889
De 91 a 180 dias	779	452
De 181 a 360 dias	784	428
Mais de 360 dias	<u>659</u>	<u>1.241</u>
	4.539	7.336
Total - circulante (controladora)	<u>71.154</u>	<u>73.403</u>
Saldo das controladas	1.252	1.238
Total - circulante (consolidado)	<u>72.406</u>	<u>74.641</u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado, está distribuído conforme segue:

	<u>30/09/11</u>		<u>31/12/10</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Valores a vencer	8.026	15.748	3.444	10.226
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	299	1.379	627	1.695
De 31 a 60 dias	20	216	32	174
De 61 a 90 dias	-	267	-	214
De 91 a 180 dias	164	406	27	362
De 181 a 360 dias	108	152	101	131
Mais de 360 dias	<u>127</u>	<u>4.148</u>	<u>64</u>	<u>1.799</u>
	718	6.568	851	4.375
Total das duplicatas a receber - circulante	<u>8.744</u>	<u>22.316</u>	<u>4.295</u>	<u>14.601</u>

## 6. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:		
FINAME a vencer	317.020	317.058
FINAME aguardando liberação (a)	3.836	5.163
FINAME em atraso (b)	<u>33.474</u>	<u>36.665</u>
	354.330	358.886
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(6.598)</u>	<u>(7.951)</u>
	347.732	350.935
Não circulante:		
FINAME a vencer	472.144	469.127
FINAME aguardando liberação (a)	<u>23.014</u>	<u>30.976</u>
	495.158	500.103
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.096)</u>	-
	493.062	500.103
Total	<u>840.794</u>	<u>851.038</u>

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são provenientes das vendas financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (vide nota explicativa nº 12).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4,0% e 8,0% ao ano, podendo ser de acordo com as condições estabelecidas pelo BNDES à época do financiamento, pré-fixados ou acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. Adicionalmente, considera-se também para definição das condições de financiamento, as características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente.

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente está pendente nas datas de encerramento das informações trimestrais, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.
- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento. A Companhia, devido ao fato de possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real), somente registra a provisão para eventual perda na realização desse saldo para os casos em que houve deterioração do valor do bem em relação ao valor da dívida e nas situações em que o bem não tenha sido localizado.

Em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, os valores a receber - repasse FINAME fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuídos como segue:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Valores a vencer	320.855	322.221
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	4.994	5.734
De 31 a 60 dias	3.367	3.742
De 61 a 90 dias	3.438	3.397
De 91 a 180 dias	6.822	6.250
De 181 a 360 dias	6.386	8.021
Mais de 360 dias	<u>8.468</u>	<u>9.521</u>
	<u>33.475</u>	<u>36.665</u>
Total - circulante	<u>354.330</u>	<u>358.886</u>

A expectativa de realização dos valores a receber - repasse FINAME Fabricante, controladora e consolidado, classificados no ativo não circulante, é como segue:

	<u>30/09/11</u>
A vencer:	
2012 (3 meses)	71.634
2013	240.714
2014	140.203
2015 e após	<u>42.607</u>
Total - não circulante	<u>495.158</u>

## 7. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Produtos acabados	96.360	61.036	117.303	80.209
Produtos em elaboração	94.293	90.155	100.977	94.771
Matéria-prima e componentes	89.782	72.745	107.105	84.078
Importações em andamento	<u>5.864</u>	<u>4.287</u>	<u>6.001</u>	<u>4.402</u>
Total	<u>286.299</u>	<u>228.223</u>	<u>331.386</u>	<u>263.460</u>

Os saldos de estoques em 30 de setembro de 2011, controladora e consolidado, estão líquidos dos montantes de R\$ 31.117 e R\$ 36.805, respectivamente (R\$ 17.633 e R\$ 23.766 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente) referentes à provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

## 8. INVESTIMENTOS E INTANGÍVEL

	30/09/2011								Total
	Romi Itália e controladas	Romi Europa	Rominor	Romi Machine Tools	Interocean	Romi A.L.	Helen Acquisition Corp. (d)	Sandretto México	
Investimentos:									
Quantidade de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	100	1.188.000	-
Participação no capital social	99,999%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	100%	100%	-
Patrimônio Líquido (passivo a descoberto) da controlada em 30 de setembro de 2011	31.821	1.498	28.541	(3.253)	12	1.885	-	29	-
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2010	26.800	1.104	26.534	(2.561)	17	1.430	153.636	-	206.960
Variação cambial sobre investimentos no exterior	3.284	154	-	(339)	-	197	479	-	3.775
Aumento de capital (b)	13.763	-	-	-	-	-	-	29	13.792
Dividendos declarados e distribuídos (c)	-	-	(7.862)	-	-	-	-	-	(7.862)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada	(12.026)	240	7.892	(353)	(5)	258	20	-	(3.974)
Redução de capital (d)	-	-	-	-	-	-	(154.135)	-	(154.135)
Valor patrimonial equivalente - saldo final	31.821	1.498	26.564	(3.253)	12	1.885	-	29	-
Investimento em controladas	<u>31.821</u>	<u>1.498</u>	<u>26.564</u>	<u>-</u>	<u>12</u>	<u>1.885</u>	<u>-</u>	<u>29</u>	61.809
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")									<u>2.017</u>
Total dos investimentos em controladas									<u>63.826</u>
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	(3.253)	-	-	-	-	(3.253)
Intangível:									
Intangível - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-	-	-	-	-	393
Cessão de direitos sobre projetos - Digmotor	-	-	-	-	-	-	-	-	787
Cessão de direitos sobre projetos - Lazzati	-	-	-	-	-	-	-	-	2.598
Cessão de direitos sobre projetos - PFG S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	-	<u>295</u>
Total do intangível - controladora	-	-	-	-	-	-	-	-	4.073
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")	-	-	-	-	-	-	-	-	<u>2.017</u>
Total do intangível - consolidado									<u>6.090</u>

Indústrias Romi S.A. e Controladas

	31/12/2010							
	Romi Itália e controladas	Romi Europa	Rominor	Romi Machine Tools	Interocean	Romi A.L.	Helen Acquisition Corp. (d)	Total
Investimentos:								
Número de ações/cotas representativas do capital social	(a)	(a)	6.191.156	3.000	78	13.028	100	-
Participação no capital social	99,999%	100%	93,0711%	100%	100%	100%	100%	-
Patrimônio líquido (passivo a descoberto) da controlada em 31 de dezembro de 2010	26.800	1.104	28.509	(2.561)	17	1.430	153.636	-
Saldo inicial do investimento em 31 de dezembro de 2009	33.946	2.496	26.834	(2.182)	20	1.624	-	62.738
Varição cambial sobre investimentos no exterior	(3.062)	(692)	-	135	-	(58)	(9.488)	(13.165)
Aumento de capital (b)	7.842	-	-	-	-	-	162.737	170.579
Dividendos declarados e distribuídos (c)	-	-	(11.335)	-	-	-	-	(11.335)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto de controlada	(12.002)	(624)	11.035	-	(3)	(136)	387	(1.343)
Provisão para passivo a descoberto de controlada	-	-	-	(514)	-	-	-	(514)
Ganho (perda) na variação da participação acionária	<u>76</u>	<u>(76)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Valor patrimonial equivalente - saldo final	26.800	1.104	26.534	(2.561)	17	1.430	153.636	206.960
Investimento em controladas	<u>26.800</u>	<u>1.104</u>	<u>26.534</u>	<u>-</u>	<u>17</u>	<u>1.430</u>	<u>153.636</u>	209.521
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								<u>2.017</u>
Total dos investimentos em controladas								<u>211.538</u>
Provisão para passivo a descoberto - controlada	-	-	-	(2.561)	-	-	-	(2.561)
Intangível:								
Intangível - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								1.309
Cessão de direitos sobre projetos - Digmotor								1.041
Cessão de direitos sobre projetos - Lazzati								2.702
Cessão de direitos sobre projetos - PFG S.r.l.								<u>281</u>
Total do intangível - controladora								5.333
Ágio - JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")								<u>2.017</u>
Total do intangível - consolidado								<u>7.350</u>

- (a) Os atos societários das controladas não possuem o capital dividido em cotas ou ações.
- (b) Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 e o exercício de 2010 houve vários aumentos de capital na Romi Itália, através do envio de numerários, que totalizaram € 5.692 e € 3.952, respectivamente (equivalentes a R\$ 13.765 e R\$ 7.842, respectivamente, nas datas das capitalizações). Em setembro de 2011, a Companhia realizou envio de numerários na ordem de US\$ 15 (equivalentes a R\$ 29), para a recém criada companhia Sandretto México, conforme descrito na Nota 3.
- (c) Compõem-se de dividendos distribuídos conforme a AGO de 15 de março de 2010, no valor total de R\$ 9.362, sendo R\$ 8.713 conforme a participação da Companhia, referentes a lucros acumulados em exercícios anteriores e de R\$ 2.815, sendo R\$ 2.622 conforme a participação da Companhia, referentes aos dividendos mínimos obrigatórios propostos sobre o lucro do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Em 2011, os dividendos distribuídos conforme a AGO de 14 de março de 2011 referentes a lucros acumulados do exercício de 2010, foram de R\$ 8.447, sendo R\$ 7.862 vinculados à participação da Companhia.
- (d) Refere-se à redução de capital conforme descrito na Nota 3.

## 9. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 30 de setembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, os saldos e as transações com partes relacionadas são os seguintes:

<u>Saldos patrimoniais</u>	<u>Contas a receber</u>		<u>Mútuo a receber - não circulante</u>		<u>Total a receber</u>		<u>Contas a pagar</u>	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Controladas diretas:								
Romi Europa	55	25	641	576	696	601	319	51
Rominor	-	2.621	-	-	-	2.621	-	91
Romi Itália	10.425	5.542	7.776	7.182	18.201	12.724	96	-
Romi Machine Tools	5.721	4.272	6.059	6.118	11.780	10.390	-	-
Interocean	-	6	-	-	-	6	-	-
Romi A.L.	-	-	-	-	-	-	70	23
<b>Total</b>	<b><u>16.201</u></b>	<b><u>12.466</u></b>	<b><u>14.476</u></b>	<b><u>13.876</u></b>	<b><u>30.677</u></b>	<b><u>26.342</u></b>	<b><u>485</u></b>	<b><u>165</u></b>

<u>Transações</u>	<u>Vendas</u>		<u>Despesas operacionais</u>		<u>Receita financeira</u>	
	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>	<u>30/09/11</u>	<u>30/09/10</u>
Controladas diretas:						
Romi Europa	138	151	837	328	-	-
Rominor	-	-	864	755	-	-
Romi Machine Tools	6.583	5.327	-	-	225	171
Romi Itália	7.364	642	-	-	-	-
Romi A.L.	-	-	249	114	-	-
<b>Total</b>	<b><u>14.085</u></b>	<b><u>6.120</u></b>	<b><u>1.950</u></b>	<b><u>1.197</u></b>	<b><u>225</u></b>	<b><u>171</u></b>

Os contratos de mútuo (ativos e passivos) possuem prazos de vencimento pré-determinados, são remunerados pela LIBOR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambial. Os contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e as controladas destinam-se, basicamente, a aumento de capital de giro para apoio financeiro a essas controladas.

A controlada Rominor é garantidora de parte das operações de FINAME fabricante efetuadas pela controladora, através da emissão de notas promissórias e avais (vide nota explicativa nº 12).

A Companhia possui contratos de aluguel de imóveis com a sua controlada Rominor. Sete imóveis fazem parte desses contratos, os quais são utilizados para sediar as operações das filiais de vendas espalhadas pelo território brasileiro.

A Companhia realiza transações mercantis de fornecimento e compra de equipamentos, partes e peças com determinadas controladas. Os títulos são vencíveis a curto prazo.

A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas de natureza distinta das operações descritas anteriormente. As decisões referentes às transações entre a Companhia e as controladas são tomadas pela Administração.

## 10. IMOBILIZADO

A síntese da movimentação do imobilizado, controladora e consolidado, é apresentada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo do imobilizado, líquido (31 de dezembro de 2010)	271.819	289.018
Movimentação do período:		
Aquisições	12.927	12.927
Alienações	(324)	(324)
Depreciação	(19.974)	(20.452)
Variação cambial	<u>-</u>	<u>1.237</u>
Saldo do imobilizado, líquido (30 de setembro de 2011)	<u>264.448</u>	<u>282.406</u>
Valor do imobilizado bruto em 30 de setembro de 2011	439.315	459.581
Depreciação acumulada em 30 de setembro de 2011	<u>(174.867)</u>	<u>(177.175)</u>
	<u>264.448</u>	<u>282.406</u>

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, o montante de R\$ 53.893 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 58.404 em 31 de dezembro de 2010) de bens do ativo imobilizado encontra-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

## 11. FINANCIAMENTOS

A síntese da movimentação dos financiamentos, controladora e consolidado, está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>		
	Moeda nacional	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Total
Saldo dos financiamentos (circulante e não circulante) em 31 de dezembro de 2010	235.821	235.821	1.721	237.542
Novas captações	21.532	21.532	-	21.532
Pagamentos do principal	(14.560)	(14.560)	(441)	(15.001)
Pagamentos de juros	(11.527)	(11.527)	(222)	(11.749)
Variação cambial e monetária (principal e juros)	-	-	143	143
Juros do período	<u>11.848</u>	<u>11.848</u>	<u>-</u>	<u>11.848</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>243.114</u>	<u>243.114</u>	<u>1.201</u>	<u>244.315</u>
Circulante	93.107	-	-	94.148
Não circulante	150.007	-	-	150.167

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2011, controladora e consolidado, são como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012 (3 meses)	27.052	27.212
2013	50.851	50.851
2014	25.600	25.600
2015	18.590	18.590
2016 e após	<u>27.914</u>	<u>27.914</u>
Total	<u>150.007</u>	<u>150.167</u>

A Companhia possui determinados financiamentos que estabelecem índices financeiros a serem cumpridos anualmente e, portanto, não possuem impacto nas informações financeiras trimestrais.

## 12. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Circulante:		
FINAME fabricante	307.075	303.579
Não circulante:		
FINAME fabricante	462.448	454.304

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (vide nota explicativa nº 6), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassadas aos clientes financiados e os recebimentos mensais oriundos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação.

Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 30 de setembro de 2011, controladora e consolidado, são como segue:

	<u>Controladora e consolidado</u>
2012 (3 meses)	145.814
2013	281.164
2014	35.325
2015	<u>145</u>
Total	<u>462.448</u>

## 13. PROVISÃO PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, juntamente com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Risco de Perda			Provisão registrada	
	(30 de setembro de 2011)			Controladora e consolidado	
	<u>Remoto</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>30/09/11</u>	<u>31/12/10</u>
Fiscais	426	3.044	31.345	31.345	26.409
Cíveis	3.449	2.907	414	414	379
Trabalhistas	<u>11.705</u>	<u>399</u>	<u>1.619</u>	<u>1.619</u>	<u>1.386</u>
Total	<u>15.580</u>	<u>6.350</u>	<u>33.378</u>	<u>33.378</u>	<u>28.174</u>
Passivo circulante				2.015	1.745
Passivo não circulante				31.363	26.429

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no período findo em 30 de setembro de 2011 é demonstrada a seguir:

	Controladora e consolidado				
	<u>31/12/10</u>	<u>Adições</u>	<u>Utilizações/ reversões</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>30/09/11</u>
Fiscais	26.409	4.875	-	61	31.345
Cíveis	379	-	-	35	414
Trabalhistas	<u>1.386</u>	<u>1.457</u>	<u>(1.349)</u>	<u>125</u>	<u>1.619</u>
	<u>28.174</u>	<u>6.332</u>	<u>(1.349)</u>	<u>221</u>	<u>33.378</u>

Nas controladas não há processos em andamento ou riscos contingenciais relevantes a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 30 de setembro de 2011, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue:

## a) Processos fiscais

- i. Provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 5.242 (R\$ 4.401 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 24.144 (R\$ 20.273 em 31 de dezembro de 2010), respectivamente,
- ii. Contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 1.933 (R\$ 1.710 em 31 de dezembro de 2010) e R\$ 26 (R\$ 25 em 31 de dezembro de 2010) referentes a imposto de renda retido na fonte por órgão governamental compensado na declaração de imposto de renda, mas indeferido pela autoridade fiscal.

A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 30 de setembro de 2011 totalizava R\$ 29.238 (R\$ 24.466 em 31 de dezembro de 2010).

b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para riscos trabalhistas referente a ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos:

- i. Horas extras pela diminuição do intervalo para almoço;
- ii. Multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias;
- iii. Multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor;
- iv. Indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos acima. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais.

#### 14. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor, para qual o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

A seguir, encontra-se a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social da controladora, aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 30 de setembro de 2011 e de 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/11	30/09/10	30/09/11	30/09/10
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	16.588	58.600	18.867	60.900
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	(5.640)	(19.924)	(6.415)	(20.706)
Reconciliação para a taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto em controlada	(1.351)	(223)	-	-
Juros sobre o capital próprio	8.369	9.150	8.369	9.150
Participação de Administradores	(270)	(638)	(270)	(638)
Outras adições (exclusões), líquidas (a)	<u>3.262</u>	<u>3.504</u>	<u>994</u>	<u>2.382</u>
Crédito (despesa) de Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	<u>4.370</u>	<u>(8.131)</u>	<u>2.678</u>	<u>(9.812)</u>

- (a) O valor nas demonstrações financeiras consolidadas é composto pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os exercícios apresentados, pelo benefício referente à inovação tecnológica gozado pela Companhia e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior.

O crédito ou a despesa de imposto de renda e de contribuição social, conforme o caso, foram registrados utilizando a alíquota aplicável ao lucro total anual, determinado com base na melhor estimativa da Administração para o exercício de 2011.

## 15. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A Companhia aprovou os pagamentos de juros sobre o capital próprio no período findo em 30 de setembro de 2011, conforme segue:

<u>Provento</u>	<u>Evento - Data</u>	<u>Montante - R\$ mil</u>		<u>Valor por Ação - R\$ Bruto</u>	<u>Data de pagamento</u>
		<u>Bruto</u>	<u>Líquido</u>		
Juros sobre o capital próprio	RCA - 15/03/2011	8.971	7.962	0,12	20/04/2011
Juros sobre o capital próprio	RCA - 07/06/2011	8.223	7.298	0,11	20/07/2011
Juros sobre o capital próprio	RCA - 13/09/2011	<u>7.422</u>	<u>6.583</u>	0,10	21/10/2011
Total		<u>24.616</u>	<u>21.843</u>		

## 16. AQUISIÇÃO DE AÇÕES DE EMISSÃO PRÓPRIA

O Conselho de Administração, na reunião realizada em 22 de agosto de 2011, aprovou o programa de aquisição de ações ordinárias de emissão da Companhia (“Programa”), para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação, sem redução do capital, nos termos de seu estatuto social, das Instruções CVM nº 10/80 e nº 268/97 e das demais disposições legais vigentes.

O objetivo da Companhia com o Programa é maximizar a geração de valor para os seus acionistas, através da aplicação de parte de seus recursos financeiros disponíveis, dentro do montante global das reservas de lucros e de capital.

No âmbito do Programa, as operações de aquisição de ações serão realizadas entre 22 de agosto de 2011 e 18 de fevereiro de 2012 (180 dias). A quantidade de ações ordinárias a ser adquirida será de até 3.000.000 (três milhões), representando 7,64% das ações ordinárias em circulação no mercado. Até 30 de setembro de 2011 foram adquiridas 705.000 ações no montante de R\$ 4.371, representando um valor médio de aquisição de R\$ 6,20 por ação. Essas ações adquiridas impactaram o cálculo do lucro por ação do período.

## 17. LUCRO POR AÇÃO

De acordo com o CPC 41 e o IAS 33 - “Lucro por ação”, a tabela abaixo reconcilia o lucro líquido do período com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	<u>Período de nove meses findo em</u>		<u>Trimestre findo em</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Lucro líquido do período	20.958	50.469	8.494	25.186
Média ponderada das ações em circulação no período em milhares	<u>74.676</u>	<u>74.758</u>	<u>74.513</u>	<u>74.758</u>
Lucro básico e diluído por ação (controladora e consolidado)	<u>0,28</u>	<u>0,68</u>	<u>0,11</u>	<u>0,34</u>

## 18. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO - CONSOLIDADO

Para gerenciar suas operações, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento referentes aos períodos findos em 30 de setembro de 2011 e 2010 estão apresentadas a seguir:

	30/09/11				Consolidado
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	
Receita operacional líquida	303.895	103.877	71.266	-	479.038
Custo dos produtos e serviços vendidos	(186.435)	(60.610)	(88.513)	-	(335.558)
Transferências remetidas	16.686	-	26.417	(43.103)	-
Transferências recebidas	<u>(21.438)</u>	<u>(13.631)</u>	<u>(8.034)</u>	<u>43.103</u>	-
Lucro bruto	112.708	29.636	1.136	-	143.480
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(31.397)	(20.657)	(2.180)	-	(54.234)
Gerais e administrativas	(34.462)	(13.769)	(4.703)	-	(52.934)
Pesquisa e desenvolvimento	(14.201)	(5.965)	-	-	(20.166)
Honorários da Administração	(4.865)	(1.318)	(719)	-	(6.902)
Tributárias	(918)	(267)	(136)	-	(1.321)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(29)</u>	<u>112</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>83</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>26.836</u>	<u>(12.228)</u>	<u>(6.602)</u>	<u>-</u>	<u>8.006</u>
Estoques	228.023	81.000	22.363	-	331.386
Depreciação e amortização	12.243	2.447	7.077	-	21.767
Imobilizado, líquido	156.940	12.483	112.983	-	282.406
Intangível	2.893	3.197	-	-	6.090
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	29.013	16.566	433.459	-	479.038
	30/09/10				Consolidado
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	
Receita operacional líquida	301.916	129.588	50.812	-	482.316
Custo dos produtos e serviços vendidos	(168.467)	(67.495)	(69.315)	-	(305.277)
Transferências remetidas	14.300	-	27.610	(41.910)	-
Transferências recebidas	<u>(18.018)</u>	<u>(17.482)</u>	<u>(6.410)</u>	<u>41.910</u>	-
Lucro bruto	129.731	44.611	2.697	-	177.039
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(29.639)	(14.563)	(1.671)	-	(45.873)
Gerais e administrativas	(30.411)	(17.201)	(3.292)	-	(50.904)
Pesquisa e desenvolvimento	(12.465)	(5.325)	-	-	(17.790)
Honorários da Administração	(5.026)	(1.784)	(614)	-	(7.424)
Tributárias	(952)	(508)	(116)	-	(1.576)
Outras receitas operacionais, líquidas	<u>1.599</u>	<u>326</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.925</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>52.837</u>	<u>5.556</u>	<u>(2.996)</u>	<u>-</u>	<u>55.397</u>
Estoques	184.078	72.152	15.825	-	272.055
Depreciação e amortização	10.585	2.289	4.525	-	17.399
Imobilizado, líquido	164.156	14.466	105.437	-	284.059
Intangível	2.999	5.438	-	-	8.437
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	23.906	13.358	444.752	300	482.316

## 19. COMPROMISSOS FUTUROS

Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o período de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuídos nos seguintes exercícios:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2011 (3 meses)	2.383
2012	13.244
2013	<u>13.244</u>
Total	<u>28.871</u>

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

## 20. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para publicação em 25 de outubro de 2011.

---